

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

1 Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte, com início às dezesseis horas e  
2 quatro minutos, em ambiente virtual por meio do Google Meet, endereço: meet.google.com/qkm-  
3 srsq-hbr, realizou-se a terceira reunião da Congregação da Escola de Engenharia (Gestão  
4 2020/2022). A reunião contou com a presença dos professores: Zuy Maria Magriotis (presidente),  
5 André Geraldo Cornélio Ribeiro (chefe do Departamento de Engenharia Ambiental); Camila Silva  
6 Franco (coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária); Daniel Augusto Pereira (chefe  
7 do Departamento de Automática); Ednilton Tavares de Andrade (coordenador do Programa de Pós-  
8 Graduação em Engenharia Agrícola); Fábio Lúcio dos Santos (coordenador do curso de Engenharia  
9 Mecânica); Giselle Borges de Moura (coordenadora do curso de Engenharia Agrícola); Lucas  
10 Henrique Pedrozo Abreu (coordenador do curso de Engenharia Civil); Luiz Antônio Lima  
11 (coordenador da Coordenadoria de Extensão e Cultura); Marcelo Ribeiro Viola (coordenador do  
12 Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos); Mateus Pimentel de Matos (coordenador do  
13 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental); Maykmiller Carvalho Rodrigues (chefe do  
14 Departamento de Engenharia); Michael Silveira Thebaldi (chefe do Departamento de Recursos  
15 Hídricos); Rafael Farinassi Mendes (coordenador da Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento  
16 Tecnológico); Ronaldo Fia (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Inovações  
17 Ambientais); Tatiane Michele Popliolski (coordenadora do curso de Engenharia de Materiais);  
18 Vinícius Miranda Pacheco (coordenador do curso de Engenharia de Controle e Automação); os  
19 representantes docentes: Paula Peixoto Assemany (DAM); os representantes técnicos  
20 administrativos: Alexandre José de Oliveira (DEG), Felipe Moreira Pinto (DEG), Josiane Auxiliadora  
21 Lacerda Schneider (coordenadora da Secretaria Integrada) e Juliana Mesquita Botelho  
22 (coordenadora da Coordenadoria de Gestão Estratégica); dos representantes discentes de  
23 graduação: Mylena Matosinhos Cunha (Curso de Engenharia Civil) e a representante discente de  
24 pós-graduação: Marina Neves Merlo (PPGRH). A Presidente iniciou a reunião agradecendo a  
25 presença de todos, seguidamente, apresentou a pauta e disse que justificaram ausência os  
26 docentes: Luiz Gonsaga de Carvalho (vice-presidente e chefe do Departamento de Engenharia  
27 Agrícola); Mirleia Aparecida de Carvalho (representante docente) e Tiago José Pires de Oliveira  
28 (coordenador do curso de Engenharia Química). Os membros: Danton Diego Ferreira (coordenador  
29 do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas e Automação); Giovanni Francisco  
30 Rabelo (DAT), Yasmin Fernandes Silva (Curso de Engenharia Química) e Bárbara Lemes Outeiro  
31 Araújo (PPGEA) não compareceram e não justificaram ausência. **1) Aprovação da ata da 2ª reunião  
32 (04-11-2020).** A Profa. Zuy Magriotis apresentou a ata da 2ª reunião da Congregação e mencionou  
33 que, como todos tiveram oportunidade de acessar a ata na pasta compartilhada da Congregação,  
34 passou pelas páginas para considerações gerais e perguntou se alguém tinha objeções. Após as  
35 observações dos Profs. André Ribeiro e Camila Franco para atualização de seus cargos na página  
36 dois e do Prof. Lucas Abreu para correção das abreviações do termo professor em todo o  
37 documento, a Profa. Zuy Magriotis solicitou que a servidora Josiane Lacerda considerasse tais  
38 sugestões, bem como, as inseridas pelos docentes Michael Silveira, Ronaldo Fia e Ednilton Tavares,  
39 na ata compartilhada no Google Drive. Dessa forma, o Prof. Lucas Abreu propôs no chat a  
40 aprovação da mesma, tendo sido aprovada por todos os presentes. **2) Referendar ad referendum  
41 colaboração esporádica.** A Presidente mencionou que recebeu solicitação dos docentes André  
42 Ribeiro, Eduardo Souza Cândido e Lucas Abreu para realizarem colaboração esporádica. Após essas

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

43 solicitações terem sido aprovadas pelos Departamentos de Engenharia e Engenharia Ambiental,  
44 foram encaminhadas *ad referendum* para avaliação da PRGDP. O Prof. Ednilton Tavares perguntou  
45 se essa era uma colaboração para ministrar disciplinas em outra instituição. A Profa. Zuy Magriotis  
46 respondeu que se tratava de prestação de um serviço e pediu para os professores André Ribeiro e  
47 Lucas Abreu explanassem sobre a solicitação. O Prof. André Ribeiro explicou que se tratava de  
48 colaboração técnica com uma empresa para elaboração de laudo geotécnico a respeito das  
49 condições de estabilidade do solo e segurança para implementação de um loteamento. O Prof.  
50 Lucas Abreu complementou que foi demanda de uma juíza para uma construtora, a fim de que a  
51 avaliação fosse feita por alguém de notório saber, por isso, a empresa procurou os docentes para  
52 realizar a avaliação técnica, por meio da colaboração esporádica. O Prof. Rafael Farinassi propôs  
53 aprovação no chat, tendo sido apoiado pelos presentes. A Presidente reforçou que os documentos  
54 encaminhados pelos referidos docentes para colaboração esporádica encontravam-se nos anexos  
55 compartilhados no Google Drive e que a servidora Josiane Lacerda compartilharia os documentos a  
56 serem tratados em reunião ao encaminhar as convocações da Congregação para que os membros  
57 tivessem conhecimento prévio do que seria retratado na reunião. **3) Referendar *ad referendum* de  
58 proposta de projeto pedagógico de curso lato sensu em Tecnologia e Qualidade de Energia em  
59 Sistemas Agroindustriais.** Em seguida a Profa. Zuy Magriotis agradeceu aos docentes: Marcelo  
60 Viola, Ronaldo Fia, Ednilton Tavares, Rafael Farinassi, Fábio Lúcio e Mateus Pimentel pela eficiência  
61 nas avaliações das propostas e emissão dos pareceres sobre os cursos *lato sensu* e falou que, após  
62 receber os relatórios desses docentes que compuseram comissões por ela estipulada para avaliação  
63 das documentações, foi preciso realizar aprovações *ad referendum* por parte da Diretoria da EENG,  
64 em virtude do curso prazo para análise. Isto posto, o Prof. Daniel Augusto propôs a aprovação em  
65 bloco dos três itens de pauta relacionados ao *ad referendum* dos projetos de cursos *lato sensu* e  
66 relatou que era favorável às solicitações, mas deixaria claro que lamentava essa situação de  
67 retrocesso das instituições públicas, ao retornarem com a oferta dos cursos *lato sensu* pagos.  
68 Segundo o Prof. Daniel Augusto, em 2018 o STF mudou o entendimento sobre esse assunto, que  
69 estava sob *judice* há bastante tempo, se seria aceitável instituições públicas cobrarem para oferecer  
70 cursos no formato *lato sensu*. Na opinião dele, esse tipo de curso tem sua importância para a  
71 sociedade, porém, deveriam ser ofertados mediante existência de um orçamento disponível para  
72 isso, tendo um financiamento específico para tal, evitando-se que esses cursos fossem realizados  
73 somente por quem pode pagar, visto que estamos em uma universidade pública e o objetivo  
74 deveria ser ampliar, democratizar o acesso ao ensino, à universidade e não reduzi-lo. Segundo o  
75 Prof. Daniel Augusto, esse caminho de começar a oferecer cursos e cobrar por eles, para captação  
76 de recursos para a instituição é um caminho desfavorável, não que ele seja contra os cursos que  
77 estavam sendo criados, pois todos são importantes, as propostas estão bem estruturadas, mas as  
78 universidades não deveriam se tornar cada vez mais dependentes desse tipo de recursos para arcar  
79 com as despesas institucionais, chegando, até mesmo, a ter nossos salários dependentes desse tipo  
80 de captação de recursos. Sua proposta para aprovar em bloco todos os projetos de cursos *lato  
81 sensu* encaminhados *ad referendum* teve apoio do Prof. Ednilton Tavares e da maioria presente,  
82 dessa forma, aprovou-se em bloco os seguintes itens de pauta: **3) Referendar *ad referendum* de  
83 proposta de projeto pedagógico de curso lato sensu em Tecnologia e Qualidade de Energia em  
84 Sistemas Agroindustriais. 4) Referendar *ad referendum* de proposta de projeto pedagógico de**

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

85 **curso *lato sensu* em Veículos Aéreos Não-Tripulados. 5) Referendar *ad referendum* de proposta**  
86 **de projeto pedagógico de curso *lato sensu* em Gestão e Inovações nas Construções.** Em seguida,  
87 passou-se ao item **6) Proposta de redução do número de vagas do curso de graduação em**  
88 **Engenharia de Materiais.** Nesse ponto, a Presidente passou a palavra para a Profa. Tatiane Michele  
89 para que contextualizasse e relatasse sobre o objetivo da redução do número de vagas no curso de  
90 Engenharia de Materiais. Ela destacou que essa era uma demanda de coordenações anteriores,  
91 mas, a demanda não foi efetivada antes, pois, o curso ainda não tinha sido reconhecido pelo MEC.  
92 Agora, de posse do reconhecimento, solicitaram a redução de cinquenta para vinte e cinco vagas  
93 semestrais. Informou que o Prof. Rafael Farinassi fez um estudo em relação ao curso de Engenharia  
94 de Materiais e nesse documento foi possível observar que, atualmente, o curso tem 51 discentes  
95 distribuídos entre os semestres, após a escolha do curso predileto (5º semestre para frente), outros  
96 23 discentes como curso predileto a Engenharia de Materiais (3 e 4º Período) e os discentes do 1º e  
97 2º semestres sem escolha de curso predileto. Esta era a distribuição dos 74 discentes da Engenharia  
98 de Materiais, por semestre. Apesar do número reduzido de discentes por semestre em relação aos  
99 demais cursos das Engenharias, o curso apresentava um CRA médio adequado. Os discentes do  
100 curso apresentavam bom desempenho acadêmico, com boa porcentagem deles estavam realizando  
101 iniciação, participando em núcleos de estudos, empresas juniores, intercâmbio e tendo boa  
102 colocação no mercado de trabalho. O número de formandos ainda é baixo, mas foram absorvidos  
103 pelo mercado, o que revela a adequada formação. Apesar do trabalho de divulgação feito do curso,  
104 junto aos estudantes do ensino médio, a Engenharia de Materiais ainda é um curso de pouca  
105 procura pelos discentes. A Profa. Tatiane Michele ressaltou ainda que foram feitas diversas reuniões  
106 com os docentes do curso, com o colegiado do curso e o colegiado da ABI- Engenharia, com o  
107 Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso e com o Pró-Reitor de Graduação, todos foram  
108 favoráveis à esse redução, pois, permitiria ao curso um melhor rendimento e atendimento das  
109 metas estabelecidas pela universidade. Além disso, as 50 vagas atuais não estavam de acordo com o  
110 cenário nacional. O Prof. Rafael Farinassi abordou que, inclusive, os avaliadores do MEC  
111 concordaram que esse número de vagas do curso não condizia com o cenário nacional. Assim,  
112 apesar da elevada qualidade dos alunos, o índice de entrada no curso permanecia baixo, com isso, a  
113 taxa de sucesso também ficava abaixo do que a universidade estabelece, algo recorrente dos cursos  
114 de Engenharia de Materiais no Brasil. O ideal era solicitar essa redução para enquadrar no padrão  
115 de vagas nacional e assim atingir os índices solicitados pela instituição. O Prof. Maykmiller Carvalho  
116 disse que, enquanto chefe do DEG apoiava essa demanda dos docentes da Engenharia de Materiais  
117 e acrescentou que, juntamente com essa solicitação, fosse inserido no pedido também, a redução  
118 do número de vagas da ABI-Engenharia de 225 para 200. Essas vagas não deveriam ser retiradas  
119 somente do curso de Engenharia de Materiais, mas do número de entrada total da ABI. O Prof.  
120 Daniel Augusto colocou que achava importante essa revisão dos cursos, porém, gostaria de solicitar  
121 esclarecimentos em relação a alguns pontos como: 1) Se a redução do número de alunos implicaria  
122 em redução do número de ingressantes na ABI. Caso contrário, essa redução em um curso poderia  
123 impactar no aumento dos discentes nos outros cursos? 2) Já que foi dito que houve reunião com o  
124 Pró-Reitor de Graduação para tratar do assunto e que foi levado em conta a taxa de sucesso do  
125 curso como um dos critérios para essa redução, ele gostaria de saber se os docentes da Engenharia  
126 de Materiais tinham informações sobre uma possível sinalização da instituição para que, de um

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

127 modo geral, reduzissem o número de vagas dos cursos, objetivando aumentar essa taxa de sucesso.  
128 3) Por último, ele colocou que no momento da criação de um curso, contratam-se docentes  
129 pensando em atender um determinado número de discentes, da mesma forma criam-se  
130 laboratórios para atender esse mesmo quantitativo, e questionou se nessa redução de vagas foi  
131 considerada pelo DEG o que poderia ser feito com relação à redução da carga horária dos docentes  
132 e se haveria um remanejamento dos espaços utilizados pelos laboratórios. O Prof. Rafael Farinassi  
133 relatou que acompanhou essa decisão desde o começo, então, tinha mais conhecimento sobre o  
134 assunto, assim, esclareceu que, na conversa com o Pró-Reitor para essa redução das vagas  
135 considerou apenas o curso de Engenharia de Materiais em relação à taxa de sucesso, visto que, o  
136 caso deles estava muito fora da realidade e foi uma proposta do curso, não tem uma relação com  
137 todos os cursos da UFLA. Em relação à redução da carga horária, segundo o Prof. Rafael Farinassi, os  
138 docentes do curso têm em média de 12 a 15 créditos por semestres, se fossem avaliar bem, da  
139 forma como estava, teriam que aumentar o número de docentes. Quanto aos laboratórios, esses  
140 trabalhavam com espaço para cerca de 25 discentes, se eles chegassem nos 50 alunos, isso seria  
141 uma demanda maior que a capacidade que trabalhavam hoje e seria mais uma questão a ser  
142 considerada pela instituição. A Profa. Zuy Magriotis complementou que acreditava que essa ideia de  
143 repassar as vagas para outros cursos não aconteceria, seria somente a redução mesmo. Pois, na  
144 ABI-Engenharia abrem-se 225 vagas, os discentes entram para a área básica e no final do primeiro  
145 período, fazem a escolha do curso predileto. Cada curso tem 50 vagas, alguns entram na  
146 expectativa, que em geral era para Engenharia Civil e colocavam uma segunda opção, mas, não era  
147 o que eles queriam fazer, porém, acabavam sendo direcionados para os outros cursos, entravam  
148 apenas 50 alunos em cada curso e as aulas práticas era limitadas a 25 alunos em cada turma.  
149 Quando se criou o curso de Engenharia Física, por exemplo, no primeiro processo seletivo da Eng.  
150 Física, retirou-se 5 vagas da Engenharia Mecânica, 5 vagas da Engenharia Civil, 5 vagas da  
151 Engenharia Química e 10 vagas das 5 vagas da Engenharia de Materiais e depois passou para 25  
152 vagas e isso colaboraria com a distribuição de cargas horárias do ciclo básico que acabou sendo  
153 ampliado com essas 25 vagas da Engenharia Física. Com a redução da Engenharia de Materiais,  
154 voltar-se-ia para o que foi concebido quando se criou a ABI, que foram 200 vagas. O Prof. André  
155 Ribeiro propôs no chat que a solicitação fosse aprovada, tendo sido apoiado pela maioria dos  
156 presentes. Aprovado a redução do número de vagas do curso de Engenharia de Materiais de 50  
157 para 25, a Profa. Zuy Magriotis informou que, durante a corrente semana, seria feito memorando  
158 comunicando essa decisão da Congregação à PROGRAD para providências. **7) Apresentação do**  
159 **desempenho de cursos.** A Presidente passou para as apresentações mostrando os gráficos  
160 trabalhados a partir dos dados encaminhados pela PROGRAD sobre o desempenho dos cursos da  
161 UFLA até a quinta etapa de matrícula do segundo semestre de 2020. Nestes observou-se a  
162 necessidade de redução do número de vagas da ABI para melhoria da taxa de sucesso, uma vez que,  
163 o número de alunos ingressantes na ABI, em 2020/2, foi de 194 alunos. Destacou ainda que a ABI  
164 representa 17% dos cursos da UFLA, Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Controle e  
165 Automação 4% e Engenharia Agrícola 2%. Dessa forma, 26% das matrículas em cursos da UFLA eram  
166 dos cursos oferecidos pela Escola de Engenharia. Dentro da EENG, 64% são de matriculados da ABI,  
167 14% da Eng. Ambiental e Sanitária, 14% da Engenharia de Controle e Automação e 7% da  
168 Engenharia Agrícola. A Profa. Zuy Magriotis mostrou também gráficos com dados sobre o número

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

169 de discentes de cada curso, de 2012/1 a 2020/2, com exceção das Engenharias ABI em que os  
170 alunos iniciaram a escolha pelos cursos a partir de 2015/1. Nesses gráficos, foi possível observar  
171 uma redução do número de discentes, a partir de 2019/1, houve uma queda do número de  
172 discentes em todos os cursos de Engenharia. A Presidente acreditava ser em decorrência da entrada  
173 acumulada nas disciplinas e depois as turmas foram se formando e liberando os discentes que  
174 estavam retidos nas disciplinas básicas, ao menos nos cursos da ABI, essa era a análise, nos outros,  
175 não se poderia ter certeza disso. O Prof. Lucas Abreu questionou se nesses cursos da ABI  
176 desconsiderou-se os discentes da área básica, ao que a Profa. Zuy Magriotis respondeu que sim,  
177 consideraram aqueles que estavam a partir do quinto período. **8) Apresentação do PAR.** A Profa.  
178 Zuy Magriotis mostrou os dados do PAR, após correções realizadas na Matriz 2021, conforme  
179 solicitado pelo Prof. Daniel Augusto e apoiada pelos membros presentes na segunda reunião da  
180 Congregação. Manteve-se a fórmula utilizada pela EENG, apresentada pela Presidente naquela  
181 reunião, alterando-se apenas o número de discentes nas disciplinas de cada departamento. A partir  
182 dos cálculos, chegou-se à seguinte distribuição da matriz na EENG para 2021: Escola de Engenharia  
183 ficaria com R\$59.899,91 (cinquenta e nove mil e oitocentos e noventa e nove reais e noventa e um  
184 centavos); o Departamento de Automática - DAT receberia R\$25.059,87 (vinte e cinco mil e  
185 cinquenta e nove reais e oitenta e sete centavos); o Departamento de Engenharia Ambiental-DAM  
186 teria R\$21.127,64 (vinte e um mil cento e vinte e sete reais e sessenta e quatro centavos); o  
187 Departamento de Engenharia Agrícola-DEA com R\$47.580,48 (quarenta e sete mil e quinhentos e  
188 oitenta reais e quarenta e oito centavos); o Departamento de Engenharia-DEG com R\$115.124,79  
189 (cento e quinze mil e cento e vinte e quatro reais e setenta e nove centavos) e o Departamento de  
190 Recursos Hídricos-DRH com R\$30.700,84 (trinta mil e setecentos reais e oitenta e quatro centavos).  
191 A Presidente mostrou ainda os dados do PAR que foram encaminhados por cada departamento à  
192 CGE, demonstrando o plano que cada um deles pretendia realizar a partir dos recursos que deverão  
193 ser direcionados em 2021. A Profa. Zuy Magriotis passou a palavra aos membros e o Prof. Daniel  
194 Augusto agradeceu os esforços para alteração dos dados, visto que, com esses novos cálculos, os  
195 recursos do DAT ampliaram em 20% e propôs aprovação, tendo apoio do Prof. Rafael Farinassi e  
196 sem contrários e abstenções, aprovou-se a nova versão do PAR. **9) Encaminhamentos.** A presidente  
197 não tinha encaminhamentos e solicitou aos presentes que se manifestassem. Não havendo  
198 manifestações, passou para o próximo item da pauta. **10) Assuntos Gerais.** A Profa. Zuy Magriotis  
199 informou que tinha três tópicos para retratar nos assuntos gerais, mas, primeiro, abriu para  
200 inscrições dos interessados. O Prof. Michael Silveira, único inscrito, perguntou sobre quais seriam os  
201 direcionamentos sobre o retorno às atividades presenciais. A Presidente ressaltou que a orientação  
202 era aguardar a publicação de uma nova portaria que seria elaborada a partir das sugestões que  
203 foram solicitadas às unidades acadêmicas e com base na IN109/2020 do governo federal. Contudo,  
204 essa portaria passaria, primeiramente, pela avaliação da Procuradoria antes da publicação da  
205 mesma. Dessa forma, o indicado seria esperar a portaria para finalizar o plano de contingência de  
206 retorno do trabalho remoto, para não se ter retrabalho. Ela relatou que reuniria com as chefias  
207 departamentais assim que saísse essa portaria da UFLA, para fazerem juntos o plano de  
208 contingência. O Prof. Michael Silveira perguntou também sobre o plano de trabalho, se este deveria  
209 ser encaminhado neste mês ou não. A Profa. Zuy Magriotis respondeu que deveriam enviar  
210 normalmente, com base na portaria anterior. Em seguida, a Profa. Zuy Magriotis iniciou seus pontos

